

Crítica

Diário Popular – Crítica de Agnaldo Ribeiro da Cunha – em 02 de setembro de 1999



CLARISSE domina o palco, falando da sexualidade de forma engraçada

A Maçã de Eva diverte sem chocar

Uma agradável surpresa para o público é o espetáculo em cartaz num horário não muito convencional: meia-noite de sextas e sábados no Teatro Hilton (no domingo, o horário é o costumeiro, 20h30). Agradável surpresa porque é um espetáculo que faria sucesso numa temporada regular, dada a qualidade do texto, de autoria de Dario Fo, de sua mulher, a atriz Franca Rame, e de seu filho, Jacopo Fo, e dada, também, a qualidade geral do espetáculo, em que o ponto alto é a magnífica interpretação de Clarisse Abujamra.

O texto, traduzido do original italiano (*Sesso? Grazie tanto per grandire*) por Cicero Sandroni, aborda o tema da sexualidade sob o olhar de uma mulher madura. Para as mulheres, sem dúvida, pode ser mais saboroso e divertido que para a platéia masculina — que, não obstante, diverte-se muito com a ironia e a irreverência clássica dos italianos, mas muito acentuada na família Fo.

No palco, apenas um personagem, que faz uma espécie de conferência sobre a sexualidade, tomando como ponto de partida a própria vida: da infância, reprimida pela mãe, à adolescência, quando começa a vislum-

brar o sexo através de confidências com amigas e colegas, passando pelos relacionamentos amorosos para chegar à educação dos filhos.

Engraçada, crítica, inteligente — como outros textos de Dario Fo e Franca Rame, famosos pela acidez de suas observações sobre a sociedade contemporânea —, a peça diverte e não chega a chocar, apesar do tema que aborda (e que dificilmente pode prescindir do uso de algumas palavras mais pesadas). Há cenas extremamente cômicas e nas quais Clarisse Abujamra tem grandes momentos (como quando procura conselhos do zelador do prédio para solucionar problemas do filho adolescente).

O espetáculo, ágil, vivo recebeu boa direção de Ivan Feijó. Música composta por André Abujamra, figurinos de Adriana Vaz Ramos e design de Márcio Colaferro. Mas é a interpretação segura de Clarisse Abujamra que encanta a platéia. A atriz, com excelente currículo no teatro, mostra apurada técnica e perfeito domínio do palco e de seu ofício. Um trabalho da maior qualidade.